

## EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos  
1999

2.ª FASE

### PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

#### GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

- 1 No espaço de três meses fez-se maravilhosa mudança nos costumes de Simão. As companhias da ralé desprezou-as. Sala de casa raras vezes, ou só, ou com a irmã mais nova, sua predilecta. O campo, as árvores, e os sítios mais sombrios e ermos eram o seu recreio. Nas doces noites de Estio demorava-se por fora até ao repontar da alva. Aqueles
- 5 que assim o viam admiravam-lhe o ar cismador e o recolhimento que o sequestrava da vida vulgar. Em casa encerrava-se no seu quarto, e saía quando o chamavam para a mesa. D. Rita pasmava da transfiguração, e o marido, bem convencido dela, ao fim de cinco meses, consentiu que seu filho lhe dirigisse a palavra.
- 10 Simão Botelho amava. Aí está uma palavra única, explicando o que parecia absurda reforma aos dezassete anos. Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem nascida. Da janela de seu quarto é que ele a vira a primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.
- 15 Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor da mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos. O amor dos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação do amor às bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe que a está da fronde<sup>1</sup> próxima chamando: tanto sabe a primeira
- 20 o que é amar muito, como a segunda o que é voar para longe. Teresa de Albuquerque devia ser, por ventura, uma excepção no seu amor. O magistrado e sua família eram odiosos ao pai de Teresa, por motivos de litígios, em que Domingos Botelho lhe deu sentenças contra. Afora isso, ainda no ano anterior dois criados de Tadeu de Albuquerque tinham sido feridos na celebrada pancadaria da fonte. É,
- 25 pois, evidente que o amor de Teresa, declinando de si o dever de obtemperar e sacrificar-se ao justo azedume de seu pai, era verdadeiro e forte.

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*, Lisboa, Ed. Comunicação, 1983

<sup>1</sup> fronde: folhagem; copa das árvores.

Elabore um comentário do excerto transcrito que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- divisão do texto nas suas partes lógicas;
- caracterização do protagonista;
- recursos estilísticos relevantes;
- importância do excerto na novela.

## GRUPO II

A questão seguinte refere-se à poesia de Cesário Verde.

«Mas artista, em Cesário [...], não é o que se limita a copiar o real, é o homem de imaginação privilegiada que dá um sentido às coisas e cria, a partir do concreto, uma super-realidade.»

Jacinto do Prado Coelho, «Cesário e Baudelaire»,  
*Problemática da História Literária*, Lisboa, Ática, 1961, p. 190

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

**Observação** – Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

A prova continua na página seguinte.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e doze palavras, num texto de noventa a cento e quinze palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

- 1 Há uma revista que em 1915 marca o espectacular surto do movimento modernista em Portugal. É o *Orpheu* e nele os heterónimos de Pessoa estão presentes. Ao seu lado, encontram-se outros companheiros de geração (um deles, curiosamente, desdobra-se num heterónimo feminino), sendo de destacar, pelo modo como souberam incarnar ao lado de
- 5 Pessoa a própria modernidade de uma maneira mais radical, Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros.

- Depois do *Orpheu* – que causou grande escândalo junto do público, pois este não estava habituado a uma arte de vanguarda tão espectacular e provocatória – sucederam-se outras revistas com uma orientação afim, nomeadamente, em 1917, uma que se intitula *Portugal Futurista*. Apenas saiu um número e esse acabou por ser apreendido. Nele – para além da
- 10 colaboração, entre outros, de Pessoa, Sá-Carneiro e Almada – chama-se a atenção para dois pintores que emblematicamente representam a nossa pintura mais avançada: Amadeo de Souza-Cardoso, cuja obra ganhará uma dimensão excepcional ao captar os múltiplos movimentos da Vanguarda, e Santa-Rita Pintor.

- 15 Como é que em Portugal o projecto futurista se manifestou? Sabemos que no próprio ano de 1909 o manifesto de Marinetti foi traduzido em português e, num jornal de grande divulgação, aparecerá resumido nestes termos: «Os futuristas querem cantar o amor do perigo, a energia, a temeridade. Os elementos principais da nova escola poética serão a coragem, a audácia e a revolta. [...]».

- 20 Importa saber como as novas propostas dos futuristas agiram directamente sobre os nossos escritores. Quanto a este aspecto, é fundamental recolher o testemunho de Mário de Sá-Carneiro que, encontrando-se em Paris desde 1912 e estando, ao mesmo tempo, empenhado numa aventura de renovação literária, podia efectivamente ter uma visão directa e mais compreensiva do Futurismo.

- 25 Hoje podemos conhecer esse testemunho através da correspondência que manteve com Fernando Pessoa. Nela são muitos os passos em que Sá-Carneiro se pronuncia sobre os movimentos de vanguarda que se manifestavam em Paris.

Fernando Guimarães, «Literatura: Caminhos da Modernidade entre 1910 e 1940»,  
*Arte Moderna Portuguesa no Tempo de Fernando Pessoa, 1910-1914*,  
Lisboa, MC/Portugal-Frankfurt 97, 1997

**Observações** – Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (setenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e trinta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

Note que, para efeitos de contagem, se considera uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando hifenizada. Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem. De acordo com este critério, o fragmento a seguir transcrito é constituído por dezasseis palavras: «sucederam-se/ outras/ revistas/ com/ uma/ orientação/ afim,/ nomeadamente,/ em/ 1917,/ uma/ que/ se/ intitula/ *Portugal Futurista*/».

**FIM**

## COTAÇÕES DA PROVA

**GRUPO I** ..... **100 pontos**

Desenvolvimento dos tópicos – conteúdo ..... 60 pontos

Elaboração do comentário – organização e  
correção linguística ..... 40 pontos

**GRUPO II** ..... **50 pontos**

Conteúdo ..... 25 pontos

Organização e correção linguística ..... 25 pontos

**GRUPO III** ..... **50 pontos**

Conteúdo ..... 20 pontos

Organização e correção linguística ..... 30 pontos

**TOTAL** ..... **200 pontos**